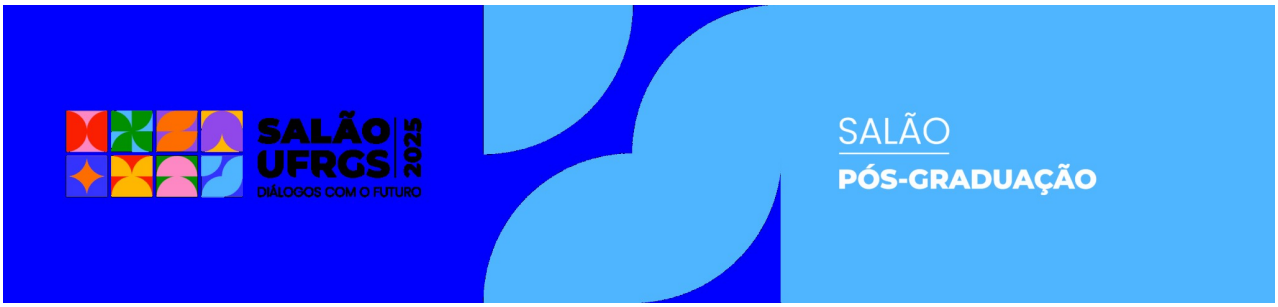


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Kinzonzi, da cultura à socialização política de jovens em Luanda: um esboço teórico
Autor	ISRAEL MAWETE NGOLA MANUEL
Orientador	RODRIGO STUMPF GONZALEZ

RESUMO: Kinzonzi é uma palavra da língua kikongo do povo bantu-kôngo, que se configura como o ato ou ação de debater publicamente sobre os assuntos da comunidade. A sua manifestação pública sempre tem como fim último o consenso entre os indivíduos na esfera pública dos bakongo, uma vez que, visa à resolução de demandas da comunidade no espaço público. Pesquisadores como Batsîkama (2012), acredita que o kinzonzi enquanto espaço-ação conflui em três instituições que se traduz em: areópago grego, Tribunal e Corte do Conselho do Reino para os bakongo. Ao passo que, Masiala (2011), e Peya (2017), entendem ele como Corte ou Assembleia popular na resolução de conflitos/demandas sociais de forma democrática. Nesse sentido, o que prevalece é a horizontalidade nas relações onde, pessoas adultas e jovens podem participar igualitariamente no processo de tomadas de decisões para o bem comum. Haja visto, os dois nzonzi que trabalham na mediação do diálogo, a possibilidade de poder verticalizado por meio de hierarquias é descartada. Os nzonzi têm um poder simbólico que emana do povo na medida em que, se tece o kinzonzi. O que quer dizer, esse poder delegado é exercido concomitantemente com a participação do povo no espaço-ação do kinzonzi. Algo que difere de espaços democráticos dos Estados modernos da contemporaneidade. Dito isso, os bakongo habitam a região central do continente africano, ou melhor, são povos que se encontram instalados na África Central que constituíam o Antigo Reino do Kôngo. Atualmente, esse povo encontra-se nos países como: Angola, Congo, Gabão, Guiné Equatorial, República Democrática do Congo (RDC) e São Tomé e Príncipe. A presença deles é notória nesses quatro países — Angola, Congo, Gabão e RDC, por onde a sua cultura e modo de vida é amplamente difundida. Nessa proposta está sendo considerando apenas a prática do kinzonzi nos bakongo de Angola, desde a província/estado de Luanda na sua relação com os jovens. Dessa forma, o presente texto tem como objetivo apresentar uma parte da literatura levantada, para tecitura da Tese com a mesma temática no Programa de Pós-graduação em Ciência Política da UFRGS. A ideia é demonstrar através dos achados, como o conceito espaço-ação kinzonzi pode se constituir esfera pública de socialização política entre os jovens em Luanda. A proposta revela-se relevante uma vez que, procura evidenciar como o kinzonzi enquanto uma manifestação tradicional da cultura kôngo, pode influenciar as atitudes e os valores democráticos na socialização política de jovens em Luanda, ao mesmo tempo, contribuir para os estudos da cultura socialização política a partir da perspectiva endógena africana da esfera pública. Para isso, o estudo está ancorado na perspectiva teórica da Cultura e Socialização Política, estabelecendo diálogo os seguintes autores: Almond e Verba (1989); Baquero (2003; 2008); Batsîkama (2012; 2022); Masiala (2011); Peya (2017) entre outros. Em outras palavras, é a partir desses textos que está sendo feito o debate teórico onde busca-se encontrar convergências e divergências entre espaços públicos africanos e europeus. Como se trata de levantamento de textos para o embasamento teórico da Tese, a proposta adota abordagem qualitativa bibliográfica descritiva. Sendo assim, as técnicas utilizadas na recolha de dados foram: buscas de bibliografias digitais em repositórios, revistas cientificas, Dissertações e Teses em bancos virtuais. Em seguida, foi feito os resumos e a sistematização de conceitos que formam o quadro teórico dessa pesquisa, a partir de textos recolhidos digitalmente e físicos do arquivo pessoal do pesquisador. Dessa forma, considerando a natureza polissémica do conceito de kinzonzi, o que se pode inferir até aqui é que, ele caracteriza-se também como espaço-ação de socialização política entre os indivíduos independentemente da origem, classe social ou família.

PALAVRAS — CHAVE: Espaço público africano; Kinzonzi filosofia kôngo; socialização Política.